

Área: Obstetrícia

SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, 2017-2021

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional mantém alta prevalência, principalmente em países subdesenvolvidos, apesar de possuir diagnóstico e tratamento eficazes (WHO, 2017). Ambos realizados, principalmente, no nível primário de atenção à saúde (TRINH et al., 2019). Infecções congênitas, prematuridade, natimortalidade, morte neonatal e infantil são alguns dos desfechos de quando não tratada (UKU et al., 2021).

OBJETIVO: Caracterizar o perfil epidemiológico de sífilis gestacional, no Brasil, de 2017 a 2021. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e descritivo. Realizado a partir de dados secundários obtidos, online, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes aos casos de sífilis gestacional no Brasil nos últimos 5 anos. Analisou-se os dados a partir das variáveis: ano de diagnóstico, região de notificação, escolaridade, faixa etária e evolução; através de análise estatística descritiva. **RESULTADOS:** Obteve-se dados de 263.474 casos de sífilis gestacional notificados nos anos pesquisados. O ano de 2018 concentrou 24% dos casos, seguidos de 2019 e 2020. A região Sudeste destacou-se com 46,5% dos casos, seguida da região Nordeste com 21,5%. Na faixa-etária de 20-39 anos contabilizou-se 73,3% dos casos notificados, seguida da faixa-etária de 15-19 anos com 24,4%. Quanto à escolaridade, mulheres com o ensino médio (20,5%) e ensino fundamental (12,1%) concentraram o maior número de casos. Quanto à evolução, mais de 80% vieram a óbito por diferentes motivos e 12,1% obtiveram cura. **CONCLUSÃO:** Entre 2017 e 2021, o perfil epidemiológico de sífilis gestacional no Brasil foi de mulheres entre 20 e 39 anos, da região Sudeste e com escolaridade até o ensino médio. Os dados evidenciam discreta redução do número de casos nos últimos anos pesquisados e elevada mortalidade como desfecho. Assim, infere-se que há necessidade de intervenções voltadas à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento adequado, com foco em populações mais vulneráveis. **REFERÊNCIAS:** WHO – World Health Organization. **WHO guideline on syphilis screening and treatment for preagent women.** Geneva: WHO; 2017. TRINH, T; et al. Syphilis management in pregnancy: a review of guideline recommendations from countries around the world. **Sex. Reprod. Health Matters.** v. 27, n. 1, p. 69-82, dec. 2019. <https://doi.org/10.1080/26410397.2019.1691897>. UKU, A; et al. Syphilis in pregnancy: The impact of “the Great Imitator”. **Eur. J. Obstet. Gynecol. Reprod. Biol.** v. 259, p. 207-210, April 2021. <https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2021.01.010>.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Diagnóstico Pré-Natal. Epidemiologia Descritiva.